

## **O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NAS ESCOLAS. "POSSO FALAR `OS LIVRO`?"**

*Adriano de Souza Dias (APS / FEUDUC)*  
[adrianodias.com@hotmail.com](mailto:adrianodias.com@hotmail.com)

Recentemente, a mídia divulgou uma notícia que se tornou bombástica em todo o país, trata-se da polêmica provocada pela distribuição de um livro didático para cerca de 485 mil estudantes dos ensinos fundamental e médio pelo MEC. "Posso falar 'os livro'?" Claro que pode, mas dependendo da situação, a pessoa pode ser vítima de preconceito linguístico" - diz um dos trechos da obra "Por uma vida melhor", da coleção "Viver, aprender". Para (FARACO, 2008:15) "em geral, tudo o que se afasta da língua modelar acaba sendo condenado, seja na mídia, seja na sala de aula, seja onde for." Realmente, não há como negar a diversidade linguística do português, tendo em vista as dimensões geográficas do nosso país. Ainda, há de se considerar que não existe apenas a gramática normativa como única fonte acadêmica a fim de nortear as formas linguísticas a serem utilizadas pelos falantes, pois é de conhecimento comum a existência da gramática descritiva como um instrumento que visa, tão somente, a descrever o funcionamento da língua, sem fazer juízo de valor. Então, dizer que "menas" não existe é o mesmo que dizer que tal palavra jamais será ouvida no idioma, o que não é verdade. Assim, linguisticamente, a forma é viável, posto que presente em nossa língua, no entanto, é preciso deixar bem claro que esse registro não faz parte da norma culta padrão. Não podemos negar que a proposta de ensino de língua materna na sala de aula é o de principalmente se ensinar a referida norma culta, com base na gramática normativa. Como ressalta (BECHARA, 2009:52) "cabe à gramática normativa, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, elencar os fatos recomendados como modelares da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social". A partir de ambas as proposições, pretendemos, então, demonstrar que é demasiadamente importante não somente se efetivar tal debate, como principalmente, fazer revelar o cuidado que se deve ter ao abordar a questão em estudo. Devem-se contrabalancear os dois aspectos possíveis de uso

da língua, evidenciando a importância das variações, que devem ser respeitadas; mas não incentivadas como uma forma generalizada do idioma. Por fim, pergunta-se: será que o nosso professor está devidamente preparado para abordar essas questões de uso da língua? E se não tiver, quais os riscos presentes na formação acadêmica dos alunos? De que forma direcionar o estudo dessas questões? Vamos ponderar e buscar a elaboração dessas respostas quando da apresentação do presente trabalho.